

ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICOS: RELATANDO NOSSA EXPERIÊNCIA COM A OFICINA DE RECICLAGEM NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS - RECIFE/PE

Isabela Barbosa Rodrigues¹
Lidiane Soares da Conceição²
Karoline Thays Silva Botelho³
Elían Sandra Alves de Araújo⁴

INTRODUÇÃO

Diante da crise ambiental que tem se intensificado nas últimas décadas, é resultado de práticas insustentáveis que promoveram a exploração excessiva dos recursos naturais, sem a implementação de políticas eficazes de preservação e recuperação ambiental, a relação entre sociedade e natureza tornou-se cada vez mais desequilibrada. Esse contexto de desarmonia deu origem a diversos conflitos socioambientais, onde o esgotamento dos recursos naturais e a degradação dos ecossistemas impactam diretamente as condições de vida e aumentam as desigualdades sociais (Carvalho, 2012).

A educação ambiental tem ganhado cada vez mais relevância diante dos conflitos socioambientais, com o objetivo de levar à população informações contextualizadas sobre o meio ambiente e incentivar práticas sustentáveis que façam parte do cotidiano de um cidadão consciente (Reigota, 2016). Para Mauro Guimarães (2004), a educação ambiental precisa ir além da simples disseminação de conhecimento, buscando formar uma consciência crítica que ajude as pessoas a entenderem a complexidade das questões ambientais e a se verem como parte ativa na solução desses problemas.

Dentro dessas escolhas sustentáveis, a reciclagem se tornou um dos pilares fundamentais da educação ambiental, pois visa conscientizar a população sobre os impactos negativos do consumo excessivo e do descarte incorreto de resíduos, práticas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, Isabela.barbosa@ufrpe.br ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, Lidiane.soares@ufrpe.br ;

³ Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, Botelho.karolinet@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Elían.araujo@ufrpe.br ;

que se tornaram comuns na sociedade atual. O desperdício, muitas vezes desnecessário, agrava os problemas ambientais, tornando essencial a sensibilização sobre essa questão, que vai muito além do "simples lixo". A redução gradual do consumismo e da quantidade de resíduos sólidos descartados é uma necessidade urgente para promover um futuro mais sustentável (Melo, et al, 2020; Silva et al, 2014).

Abordar temas como este e garantir a continuidade de hábitos sustentáveis é um processo complexo que vai além dos limites do ensino formal. Muitas vezes, esses assuntos são tratados apenas em datas comemorativas ou de forma pontual, o que dificulta a assimilação e a transformação em práticas cotidianas. Essa limitação evidencia a necessidade de expandir a educação ambiental para além da escola, superando esses obstáculos e promovendo uma conscientização mais profunda e contínua (Pivelli, 2006).

Os espaços não-formais de ensino se diferenciam dos ambientes formais de aprendizado em diversos aspectos, sendo a maior flexibilidade e a menor burocracia os principais diferenciais, que por sua vez, proporcionam um processo educativo mais dinâmico e acessível, promovendo a inclusão social ao abordar temas de maneira contextualizada e próxima da realidade dos participantes das suas atividades. Por poderem ser desenvolvidas e praticadas em uma variedade de ambientes, institucionais ou não, os espaços não-formais potencializam o processo de aprendizagem ao complementar o currículo do ensino formal. Ao promover experiências interativas e práticas, esses locais se tornam ambientes inclusivos, desempenhando um papel fundamental na formação integral dos indivíduos e no desenvolvimento de uma educação mais conectada com as demandas sociais e ambientais (Gohn, 2014).

O objetivo deste trabalho é incentivar o reaproveitamento de resíduos sólidos por meio da oficina de reciclagem, promovendo a criação de novos objetos a partir de materiais descartados. A proposta visa reduzir o impacto ambiental a longo prazo, sensibilizando os participantes sobre a importância da sustentabilidade, dentro de um espaço não formal, o Parque Estadual de Dois Irmãos, no Recife, um espaço propício para aliar educação ambiental à prática consciente do uso de recursos.

METODOLOGIA

As oficinas pedagógicas oferecem uma oportunidade valiosa para a prática, promovendo a construção do conhecimento de forma ativa e participativa. Além de reforçar o aprendizado teórico, essas atividades permitem que os participantes

desenvolvam outras habilidades importantes, como criatividade, trabalho em equipe e pensamento crítico. Dessa forma, as oficinas proporcionam uma integração mais eficaz entre teoria e prática, enriquecendo a experiência educativa e tornando o aprendizado mais significativo (Nascimento, 2007).

A oficina de reciclagem traz de maneira mais contextualizada a problemática ambiental atual e suas consequências, além de promover a reflexão de possíveis práticas sustentáveis que podem ser inseridas no cotidiano. O público alvo são as crianças, mas com o decorrer da oficina foram observados adultos interessados nas atividades.

A oficina ocorreu nos dias 03 e 11 de outubro de 2023, nos turnos da manhã e tarde, em um espaço movimentado do zoológico, caracterizado pelo alto fluxo de visitantes. Para a realização da atividade, foi disponibilizada uma mesa com diversos materiais recicláveis organizados de forma a facilitar o acesso e o manuseio pelos participantes. A dinâmica da oficina foi estruturada em etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma roda de conversa interativa sobre reciclagem, abordando o conceito de resíduos sólidos e como a simples prática de reutilizar ou reciclar esses materiais pode beneficiar o meio ambiente. As crianças demonstraram maior engajamento, participando ativamente da atividade após essa introdução.

Na segunda etapa, as crianças colocaram a mão na massa, escolhendo entre diferentes opções de objetos para confeccionar, como quadros com colagem, jogos da velha, piões e bilboquês, promovendo a personalização da experiência de aprendizagem. Durante o processo de confecção, foi discutida a substituição dos materiais utilizados por alternativas disponíveis em casa, incentivando práticas sustentáveis no cotidiano dos participantes e reforçando a conexão entre a atividade prática e o contexto familiar. A oficina não só contemplou o público visitante, mas também turmas de escolas que foram agendadas para a visita no zoológico nos dias em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com a participação do público em geral, a interação mais intensa ocorreu com as crianças, que participaram ativamente nas duas etapas da oficina. Durante a primeira etapa, foram discutidos temas relevantes como o descarte correto de resíduos sólidos, a poluição plástica e práticas sustentáveis, enriquecidos pelos relatos e experiências compartilhados pelas próprias crianças. A maioria das crianças já tinham algum conhecimento sobre os cuidados com o meio ambiente. Essa troca de ideias não só

reforçou a importância dos conceitos apresentados, mas também conectou o aprendizado à realidade cotidiana dos participantes, tornando-o mais significativo.

Na segunda etapa, na confecção dos materiais, foi possível observar que as crianças se concentraram intensamente na atividade, explorando sua criatividade para criar objetos com as cores e formas de sua preferência. O quadro de colagem destacou-se como o favorito, sendo construído com fotos de animais do zoológico, o que reforçou a importância da conservação das espécies. As crianças utilizaram os papéis coloridos para colar no quadro, construindo o ambiente dos animais, enquanto outras optaram por uma combinação variada de cores. Brinquedos como pião, bilboquê e jogo da velha também foram bastante apreciados, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora, do pensamento lógico e despertando a curiosidade das crianças, pois muitos não conheciam os brinquedos.

O ambiente não-formal do zoológico, por ser um espaço aberto e dinâmico, favoreceu um clima de descontração, permitindo que as crianças se sentissem mais à vontade para participar e explorar sua criatividade. Ao término da oficina, os objetos confeccionados foram entregues às crianças, o que não só ampliou o impacto educativo e prático, mas também possibilitou a continuidade da reflexão e das práticas sustentáveis fora do ambiente da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental tem como objetivo reintegrar o ser humano à natureza, promovendo uma relação mais harmoniosa e sustentável. Após séculos de degradação ambiental causada pelas ações humanas, torna-se urgente que mudanças sejam implementadas o quanto antes, para evitar a perpetuação de um ciclo de destruição. Oficinas pedagógicas de reciclagem, realizadas em espaços não-formais, desempenham um papel crucial nesse processo, ao possibilitar que um maior número de pessoas seja alcançado. Essas atividades ampliam a capacidade de transformação ao combinar a ação coletiva com o contexto individual, incentivando a adoção de práticas sustentáveis em prol de um futuro mais consciente e responsável (Crisostimo, 2011; Guimarães, 2004).

O educador ambiental deve ser um agente promotor de ideias que estimulem o desenvolvimento do sujeito ecológico. As atividades como esta, possuem o potencial de promover uma transformação individual que impacta a coletividade, modificando radicalmente as formas de ensino e aprendizagem. Ao integrar essas práticas, o educador

não apenas transmite conhecimento, mas contribui para a formação de indivíduos capazes de compreender os desafios socioambientais e de se posicionar de maneira crítica e ativa, reafirmando-se como sujeitos ecológicos comprometidos com a sustentabilidade (Carvalho, 2012).

A oficina de reciclagem realizada no Parque Estadual de Dois Irmãos, obteve êxito na sua aplicação, podendo ser expandida para outros temas que também promovam a conscientização e a práticas sustentáveis, ampliando a importância do papel de cada um diante do cenário da crise global.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Espaços não formais, Oficina de reciclagem, Sujeito ecológico.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

CRISOSTIMO, Ana Lúcia. Educação ambiental, reciclagem de resíduos sólidos e responsabilidade social: formação de educadores ambientais. In: **Revista Conexão UEPG**, v. 7, n. 1, p. 88-95, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. In: **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

MELO, Janaini Rodrigues; CINTRA, Leonardo Sette; LUZ, Claudia Noletto Maciel. Educação ambiental: reciclagem do lixo no contexto escolar. In: **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 133-141, 2020.

NASCIMENTO, Maristella Santos. Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente—relato de experiência. In: **Estudos da Língua (gem)**, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

PIVELLI, Sandra Regina Pardini. Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação. 2006. 165 f. 2006.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. Ed. Brasiliense, 2016

SILVA, Eloyse Almeida da; OLIVEIRA, Caio Alves Marinho de; CUNHA, Rayana Raissa Costa Araújo; SOARES, Rógean Vinícius Santos; TEIXEIRA, Vanessa Dias;



GUENTHER, Mariana. Educação Ambiental voltada para a reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos no ambiente escolar: um estudo de caso no ensino fundamental em Recife (PE). In: **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 412–423, 2014.